



Parashá Vayicra

“Ele chama”

Na Parashá desta semana estaremos iniciando o estudo no livro de Levítico e conhecendo os sacrifícios e cada uma de suas funções no culto ao Eterno. Nos diz a Escritura como e por que cada um daqueles sacrifícios deveria ser feito e qual seria a finalidade deles. D-us falara anteriormente no monte Sinai, não permitindo que ninguém se aproximasse; agora fala na tenda da congregação, da nuvem no propiciatório no Santo dos Santos, permitindo que o adorador se aproxime dele por intermédio das ofertas. O início do registro do livro diz assim: “E chamou o IHVH a Moshe, e falou com ele da tenda da congregação, dizendo” (Lv 1:1). A palavra chamar aqui em hebraico é **qara** que significa chamar, convocar, recitar. Já o termo que define o Eterno é o tetragrama – **IHVH** – que significa “Eu me torno aquilo que me torno”. Aqui Moshe ouve um chamado, uma convocação da parte daquele que se tornaria para ele aquilo que necessitasse! Nós sabemos que todo o chamado envolve uma missão e toda a missão tem um objetivo e qualquer objetivo que nos é dado pelo Eterno visa sempre o nosso bem e a própria

Parashá Vayicra

Com a graça do Eterno entramos no estudo do terceiro livro da Torá, Vaikrá (Levítico). A primeira porção deste livro, capítulos 1:1 a 6:7, tratará das leis de alguns tipos de sacrifícios que deveriam ser oferecidos pelo povo de Israel no Mishkan (Tabernáculo). O próprio Yeshua, ao completar cinco anos de idade, provavelmente foi apresentado ao estudo da Torá começando pelo livro de Levítico. Essa tradição continua até os dias de hoje. Mas por que justamente o livro de Levítico é escolhido para iniciar o estudo da Torá entre crianças judias? Pois Levítico representa a base da aliança entre D-us e Seu povo, uma vez que os "korbanôt" (sacrifícios) representavam o maior objetivo do Eterno: estar próximo ao homem. A palavra korbân (sacrifício) também significa "aproximado", ou seja, a verdadeira razão para o sacrifício era fazer com que o ofertante se aproximasse a D-us. O próprio Eterno declarou a Moisés que o objetivo maior de todas as ordenanças referentes ao trabalho no Tabernáculo era para que Ele pudesse "habitar dentro do povo" (Ex25:8). Quando o Eterno exigia o derramamento de sangue para que pudesse expiar o pecado, Ele estava estabelecendo um princípio válido até os dias de hoje.

Quando alguém pecava, essa pessoa se afastava do Eterno e deveria pagar com a própria vida. Porém, para que o pecador não morresse, algum "outro sangue" deveria ser derramado em lugar do seu. O sangue substituto e inocente derramado através do korbân, "aproximava" novamente o pecador ao Eterno e o purificava diante Dele. Se este princípio é válido até os dias de hoje e se não temos mais Templo em Jerusalém, como podemos ter o perdão de nossos pecados, sendo aproximados novamente a D-us? O Eterno proveu um sacrifício único e perfeito, capaz de purificar não apenas o exterior do homem, mas também o seu interior. Este sacrifício está em vigor até os dias de hoje, e o sangue inocente que nos dá a remissão ainda está vertendo no santuário celeste. O autor de Hebreus explica: "...se o sangue de bodes (...), aspergido sobre os contaminados, os santificam, quanto à purificação da carne, muito mais o sangue do Messias, que, pelo Espírito eterno, a si mesmo se ofereceu sem mácula a D-us, purificará a nossa consciência de obras mortas, para servirmos ao Deus vivo!" (Hb 9:13-14)

Portanto, crer em Yeshua e tomar posse do seu sacrifício e ressurreição, não é apenas uma ressurreição, não é apenas uma crença ou uma opinião, mas sim, o grande e imutável propósito de D-us para que judeus e não-judeus tivessem o perdão de seus pecados e a verdadeira purificação, sendo aproximados ao Pai. Yeshua é o nosso sumo-sacerdote que intercede a todo momento em nosso favor!

Parashá Vayicra

D'us chama Moshê para o Mishcan

A Parashá Vayicrá começa quando o livro de Shemot termina. Talvez você ainda se lembre que depois que Moshê levantou o Mishcan, as nuvens de D'us rodearam o Mishcan por todos os lados e também por cima. A Shechiná (Presença Divina) repousou dentro do Mishcan. Moshê ficou fora do Mishcan. “Eu não devo entrar sem a permissão de D'us”, pensou. “O Mishcan é ainda mais sagrado do que o monte Sinai quando D'us apareceu para falar com o povo judeu. Eu não obtive permissão de subir a montanha até que D'us me chamou. Então, com certeza não tenho a permissão de entrar no Mishcan.” De repente Moshê escutou uma voz poderosa chamando-o, “Moshê, Moshê!” Era a voz de D'us. Qualquer outra pessoa teria morrido pelo choque de ter escutado a poderosa voz de D'us. Apenas Moshê podia suportá-la. “Estou pronto” respondeu Moshê. “Entre no Mishcan!” Ordenou D'us. Moshê entrou. Quando estava na porta, escutou a voz de D'us vinda de cima do aron, onde a Shechiná sempre repousava. “Moshê”, ordenou D'us, “Eu quero que fale com o povo judeu palavras que façam com que aprimorem seus caminhos. Diga-lhes que Minha Shechiná repousa no Mishcan devido ao meu amor pelo povo judeu. “Ensine Benê Israel as leis de corbanot. Eles construíram o Mishcan, mas não sabem como me servir através dele. Só se eles oferecerem corbanot é que a Minha Shechiná continuará a repousar no Mishcan.”

Parashá Vayicra

Por que D'us conferiu tantas honras à Moshê? D'us honrou Moshê mais do que qualquer outro judeu. Apenas Moshê foi convidado por D'us a entrar no Mishcan e ouvir Suas palavras, ninguém mais. A razão deste procedimento é que Moshê sempre se sentiu humilde e pouco importante. Ele não perseguia honras, ao contrário, fugia das honrarias e elogios. Nossos sábios nos ensinaram: "Se uma pessoa foge da honra, a honra irá persegui-la. Porém, se a pessoa persegue a honra, a honra fugirá dela." Em outras palavras, uma pessoa que é modesta e se sente humilde, eventualmente irá receber de D'us a honra que merece; mas aquela que está cheia de orgulho, no final não será honrada. Moshê foi muito honrado por D'us, já que ele nunca se considerou grandioso ou importante. Será que Moshê não sabia que ele era de fato a pessoa mais importante de todo o povo judeu? Afinal, foi ele quem tirou Benê Israel do Egito, cruzou o mar Vermelho e buscou a Torah! Ele não sabia que era uma pessoa especial?

Parashá Vayicra

Agora o Eterno dá início à apresentação das ofertas que devem ser feitas a fim de expiarem os pecados. “Fala aos filhos de Israel, e dize-lhes: Quando algum de vós oferecer oferta ao Senhor, oferecerá a sua oferta de gado, isto é, de gado vacum e de ovelha” (Lv 1:2). O Eterno inicia usando a palavra “fala”. Esta palavra em hebraico é **dabar** e significa “falar, declarar, ordenar, advertir”. Já a palavra “dizer” em hebraico é **amar** e esta palavra significa “ordenar”. Aqui o termo “amar” tem força de uma ordem dada a alguém! Não é algo que se possa escolher, mas sim uma ordem que deva ser cumprida! O termo “oferecerá” em hebraico é **qarab** e significa “aproximar, chocar-se”. Isso demonstra-nos que devemos nos aproximar juntamente com a oferta do lugar onde será realizado o sacrifício! Nós sabemos que o lugar onde isso acontece é o altar! Já o termo “oferta” é **qorban** e significa “oferta, porém denota aquilo que é trazido para perto”. As ofertas estão divididas em: Holocausto, Oferta de Manjares, Oferta pacífica, Pelo pecado, Pela culpa. As três primeiras são voluntárias; as outras são obrigatórias. Esta oferta deveria ser trazida ao Senhor! A palavra Senhor em hebraico é o tetragrama, e isso significa que o Eterno se tornaria para os ofertantes aquilo que eles necessitassem, ou seja o perdão de seus pecados!

Parashá Vayicra

O sacrifício deveria ser assim: “Se a sua oferta for holocausto de gado, oferecerá macho sem defeito; à porta da tenda da congregação a **oferecerá** [qarab], de sua própria vontade, perante o IHVH” (Lv 1:3). O eterno agora nos fala sobre o holocausto, que em hebraico é **olâ** e significa “holocausto, oferta queimada”. Esta palavra vem da raiz **’alâ** e significa “subir, escalar”. O holocausto é o único meio de fazer o ofertante “subir” até a presença de D-us. A fumaça da oferta queimada é o símbolo da vida do ofertante que está sobre o altar e é queimada, devorada pelo fogo! **Olah** significa também “oferta total”, “oferta inteira”; o ato de queimar é secundário em relação à entrega da criatura toda ao Senhor.

Sete pessoas ofereceram animais como corbanot antes mesmo do Mishcan existir.

1. **Adam** – D’us criou Adam no sexto dia da criação. Naquele dia, Adam comeu da fruta proibida da árvore do conhecimento. Mesmo assim, D’us permitiu que permanecesse no Gan Eden até o final do Shabat. Naquele Shabat, D’us fez com que uma luz brilhasse no Gan Eden até mesmo de noite. Apenas no término do Shabat, quando Adam foi expulso, é que percebeu a escuridão da noite. Adam não sabia o que era a noite. “Talvez D’us trouxe a escuridão porque pequei”, pensou aterrorizado. A noite passou e na manhã seguinte o sol nasceu e banhou o mundo com sua luz brilhante. Como Adam ficou feliz: “Após a noite, D’us faz com que o sol venha e traga luz!” – exclamou Adam. Adam ficou aliviado e queria demonstrar o quanto estava arrependido de ter comido do fruto proibido. Então construiu um mizbêach (altar) e ofereceu um boi sobre ele. Este foi o primeiro corban oferecido.
2. **Hêvel** – O filho de Adam, Hêvel, queria dar um presente para D’us. Ele então ofereceu o mais belo de seus carneiros sobre o mizbêach que havia sido construído pelo seu pai.
3. **Nôach** – Ao sair da arca, Nôach ofereceu corbanot para agradecer D’us por ter permitido que ele e sua família sobrevivessem ao dilúvio e por ter a chance de construir um novo mundo. D’us apreciou os corbanot de Nôach e prometeu “Nunca trarei outro dilúvio sobre a terra”.
4. **Avraham** – A Torah nos conta que Avraham construiu quatro altares e ofereceu corbanot sobre eles.
5. **Itshaq** – construiu um altar.
6. **Ia’acov** construiu dois altares.
7. Sob a liderança de **Moshê**, corbanot eram oferecidos mesmo antes do Mishcan ter sido construído. Moshê armou um Mizbêach depois da batalha contra Amalec. D’us também lhe disse para ordenar aos primogênitos de Benê Israel que oferecessem Corbanot ao pé do Monte Sinai antes da Outorga da Torah

Parashá Vayicra

Nossos antepassados conheciam as leis da Torah mesmo antes delas terem sido ordenadas. Por isso, ofereciam sobre seus altares somente animais que eram casher, permitidos, para corbanot. Há uma identificação do ofertante com o holocausto, o que simbolizava uma substituição. O altar era reservado para as coisas santas. Aquilo que é oferecido sobre o altar deve ser santo. O animal deveria ser do rebanho do ofertante, simbolizando que aquilo que era oferecido seria o melhor que ele possuía. Isso envolvia um vínculo emocional entre a oferta e o adorador! A oferta da vida ao D-us da vida faz a diferença entre um simples abate de animal e uma oferta sacrificial aceitável

Um judeu que comete um pecado contra D'us, o Rei dos reis, merece morrer. O anjo acusador no céu o incrimina perante D'us. Mas D'us, em sua misericórdia, responde ao anjo acusador: "Aceitarei a morte de um animal no lugar do pecador."

Quando a pessoa que pecou põe ambas as mãos sobre a cabeça do animal e diz: "Fiz este e mais este pecado e me arrependo por isso" – pensa – "mereço realmente morrer por ter pecado perante D'us. Porém, D'us misericordiosamente aceita a morte do animal no lugar da minha." Quando o animal é abatido, pensa: "Mereço ser abatido." Quando o animal é queimado, pensa: "Mereço ser queimado." Quando D'us vê como o pecador está realmente arrependido, D'us o perdoa e aceita a morte do animal ao invés da sua. O animal deveria ser macho e se mancha [perfeito]! Isso já nos reporta para o sacrifício de um macho (homem) com as mesmas características e que deveria ser feito desta mesma forma a fim de haver expiação dos pecados de toda a humanidade!

Parashá Vayicra

Nenhum animal selvagem, mesmo que seja casher, pode ser sacrificado sobre o mizbêach. De todos os animais, D'us escolheu apenas três tipos: boi e vaca, ovelha e carneiro, cabra e bode. Apenas dois tipos de pássaros são permitidos: pombos e rolas. Uma das razões pelas quais D'us escolheu apenas os animais e aves domésticos acima citados é que eles são mansos. Sabemos como um carneiro é pacífico e como um pombo é manso. Embora sejam atacados, nunca revidam. Nossos sábios ensinam: “É melhor ser insultado que insultar os outros; é melhor ser atacado que atacar os outros.” Não faz parte do sistema judaico atacar os outros. Para mostrar que D'us aprecia aqueles que são pacíficos, escolheu animais e pássaros mansos para o mizbêach. Este sacrifício deve ser oferecido à porta da tenda da congregação! A palavra “tenda” em hebraico é **ohel** e significa “habitação, lar, tabernáculo, tenda”. Esta palavra é usada para descrever a tenda nupcial (II Sm 16.2). Isto significa que a tenda era o lugar do encontro de duas pessoas que haveriam de cimentar, consolidar seu relacionamento através do perdão! Já o termo “congregação” em hebraico é **mô'ed** e significa “local determinado, local de assembleia”! Há ainda uma outra palavra que deve ser considerada: vontade. Esta palavra em hebraico é **ratson**, e significa “prazer, satisfação, favor”; uma disposição que dá satisfação àquele que faz! Os atos descritos acima devem ser realizados “na presença do Senhor”. A palavra “presença” em hebraico é **panîm** e significa “rosto, semblante”. Esta palavra sempre ocorre no plural, talvez numa indicação de que o rosto é composto de uma combinação de diversos aspectos! Novamente a palavra Senhor é o tetragrama!



Parashá Vayicra

A continuidade do oferecimento do holocausto nos demonstra que há algo mais a ser feito neste ato: “E porá a sua mão sobre a cabeça do holocausto, para que seja aceito a favor dele, para a sua expiação” (Lv 1:4). Aqui nos é dito que o ofertante coloca a sua mão sobre a cabeça do holocausto. A palavra “cabeça” em hebraico é **rosh** e significa “cabeça, pico, cume, parte superior”. O ato de colocar-se a mão sobre a cabeça do **olâ** (holocausto) demonstra que há uma identificação entre o pecador e a oferta! É como se o pecador estivesse “transferindo” para a oferta tudo aquilo que está sobre a **sua** cabeça! O peso, as preocupação, a culpa, a opressão como que passam de um para o outro! Este ato é necessário para que o animal seja aceito a favor dele! A palavra “favor” em hebraico é novamente **ratson**, e significa “prazer, satisfação, favor”; uma disposição que dá satisfação àquele que faz! Este ato de “transferência” devolveria ao ofertante o prazer e a satisfação de viver sem o peso do pecado! Então seria feito aquilo que chamamos de expiação! Esta palavra em hebraico é **kapar** e significa fazer expiação, fazer reconciliação, purificar. Esta palavra vem de uma raiz que significa “cobrir, ocultar”. Ou seja, quando o holocausto é feito ao Senhor, o pecado é coberto e quando o Senhor procura pelo pecado Ele somente enxerga o sangue, não encontrando nada mais que uma pessoa coberta pelo sangue!

Os diferentes tipos de corbanot

Há cinco tipos de corbanot:

1. Olah: a oferenda que é completamente queimada.
2. Minchá: oferenda de farinha.
3. Shelamim: oferenda de paz.
4. Chatat: oferenda pelo pecado.
5. Asham: oferenda pela transgressão.

Os primeiros três tipos de corbanot podem ser trazidos por um judeu por sua própria vontade como um presente a D’us. Os dois últimos tipos de corbanot devem ser oferecidos por um judeu após cometer uma averá (pecado). D’us fica especialmente satisfeito com os corbanot que são oferecidos livremente, não por causa de um pecado. Eis porquê Ele o menciona em primeiro lugar na Torah.

Parashá Vayicra

Oferta	Significado	Utilidade
Holocausto	Oferta de animais [macho sem mancha] – voluntária	Representava a entrega absoluta da vontade do homem à vontade de D-us.
Oferta de Manjares	Flor de farinha ou cereais – voluntária	Declaração da leal submissão do ofertante.
Oferta pacífica	Oferta de animais [macho ou fêmea] – voluntária	Simbolizava a alegria festiva que invade a alma daqueles que estão em comunhão com D-us.
Pelo pecado	Oferta de animais [novilho]	Ensinava a necessidade de propiciação e expiação, as quais eram feitas por este tipo de sacrificio
Pela culpa	Oferta de animais [novilho, bode, cabra, cordeirinha (fêmea) ou duas rolas]	

Haftará Vayicra

Isaías 43: 21. povo que formei para mim, para que proclamasse a minha adoração. 22. Contudo, não me invocaste, ó Jacó, mas te cansaste de mim, ó Israel. 23. Não me trouxeste ovelhas para holocaustos, nem foi a mim que honraste com os teus sacrifícios. Não te exigi ofertas, nem te cansei com exigências de incenso. 24. Não gastaste prata para comprar-me cana aromática, nem me satisfizeste com gordura dos teus sacrifícios. Mas me sobrecarregaste com teus pecados e me deixaste exausto com tuas ofensas. 25. Sou Eu, Eu mesmo, aquele que apaga tuas transgressões, por amor de mim, e que não se lembra mais de teus erros e pecados. 26. Relembra o teu passado para mim; vamos discutir a tua causa. Apresenta as tuas razões e motivos para que possas te justificar! 27. Teu primeiro pai pecou e os teus guias se rebelaram contra mim. 28. Por este motivo humilharei os líderes do Santuário, e entregarei Jacó à destruição, e Israel aos ultrajes!”

Isaías 44: 1. Agora, pois, ouve, ó Jacó, servo meu, ó Israel, a quem escolhi. 2. Assim declara Yahweh que te criou e te formou desde o ventre, e que te ajudará: “Não temas, ó Jacó, servo meu; Ieshurun, o incorruptível, a quem escolhi. 3. Porque despejarei água sobre o sedento e torrentes sobre a terra seca; derramarei o meu Espírito sobre a tua posteridade e a minha bênção sobre a tua descendência; 4. eles brotarão como grama, como salgueiros junto às correntes de águas. 5. Um dirá: Eu Sou Yahweh; e outro chamará a si mesmo pelo nome de Jacó; e ainda outro escreverá na própria mão: “Pertença ao Eterno”; e tomará o nome de Israel por sobrenome. 6. “Assim diz Yahweh, o SENHOR, o rei de Israel, o seu Redentor, o Eterno dos Exércitos: ‘Eu Sou o primeiro e Eu Sou o último; além de mim não há Deus. 7. Quem então é como eu? Que clame! Que anuncie, que o declare na minha presença; desde que estabeleci um povo eterno, diga ele o que se passa e revele o que deve acontecer. 8. Não vos apavoreis, não temais; não vo-lo dei a conhecer há muito tempo e não o declarei Eu? Vós sois as minhas testemunhas. Porventura existe um Deus fora de mim? Não, não existe nenhuma outra Rocha; não conheço nenhuma!” 9. Os que modelam ídolos nada são, as suas obras de arte e objetos preciosos não podem lhes trazer nenhum proveito! Tudo isso é vão! As suas testemunhas nada veem e nada sabem, a fim de que sejam humilhados por seus próprios feitos. 10. Quem é que esculpe ou modela um deus e funde uma imagem, que nada lhe serve? 11. Com certeza, todos os seus companheiros e devotos serão envergonhados, bem como os seus artífices, que não passam de seres humanos. Reúnam-se todos eles e apresentem-se; todos eles se encherão de espanto e de humilhação! 12. O ferreiro toma uma ferramenta e trabalha com ela nas brasas; modela com arte um ídolo mediante hábeis marteladas, forja-o com o poder do seu próprio braço. Ele sente fome e perde a força; passa sede e desfalece. 13. O artífice em madeira estende o cordel e, com o lápis, esboça uma imagem; alisa-a com plaina, marca com o compasso e faz à semelhança e beleza de um homem, que passa morar em uma casa. 14. Um homem corta para si cedros, toma um cipreste ou um carvalho, fazendo escolha entre as árvores do bosque; planta um pinheiro e a chuva o faz crescer. 15. Tais árvores servem ao homem para queimar: com parte de sua madeira se aquece e coze o pão; e também faz um deus e se prostra diante dele, esculpe uma imagem e se ajoelha diante dela. 16. Ele queima a metade da madeira no fogo e com isso prepara a carne para comer; faz um assado e dele se farta; depois se aquece e exclama: “Ah! Já me aqueci, já experimentei o calor e de tudo quanto essa madeira poderia me oferecer. 17. Então com o resto faz um deus para si, uma imagem de escultura. Ajoelha-se diante dela, prostra-se e dirige-lhe suas súplicas em oração: “Ó Salva-me, pois tu és meu deus!” 18. Eles nada sabem nem entendem, porque os seus olhos são incapazes de ver e os seus corações não conseguem compreender. 19. Nenhum deles tem conhecimento ou inteligência para dizer: “Metade desta madeira usei simplesmente para fazer o fogo com o qual assei pão sobre suas brasas, assei também carne e assim matei minha fome. Ora, poderia eu fazer algo abominável com o que restou da madeira?” 20. Ele se alimenta de cinza. O seu coração iludido o desvia do bom caminho, de maneira que não pode livrar a sua alma, nem consegue confessar: “Isto que está em minhas mãos não é deus coisa alguma!” 21. Ó Jacó, recorda-te, pois, destes fatos; sim, ó Israel, lembra-te tu destes acontecimentos; porquanto és meu servo! Eu te formei, tu és meu servo; ó Israel, não me esquecerei de ti. 22. Apaguei as tuas transgressões como a névoa e os teus pecados, como a nuvem. Volta-te para mim, porque Eu te remi. 23. Ó céus, cantai alegres, porque Yahweh fez isso; exultai, regiões mais baixas da terra; vós montes, retumbai de júbilo; também vós, bosques, e todas as vossas árvores; porque o Eterno resgatou Jacó e demonstrará a sua Glória em Israel.

B'rit Hadasha Vayicra

Hebreus 10: 1. Assim, considerando que a Lei oferece somente um vislumbre dos plenos benefícios que hão de vir, e não exatamente a sua realidade, jamais poderá, mediante os mesmos sacrifícios repetidos ano após ano, aperfeiçoar os que se achegam para adorar. 2. Se não fosse assim, não teriam cessado de ser oferecidos? Porquanto, se os adoradores tivessem sido purificados de uma vez por todas, não mais se sentiriam culpados de seus pecados. 3. Contudo, essas cerimônias de sacrifícios promovem, todos os anos, uma recordação dos pecados, 4. porque é impossível que o sangue de touros e bodes remova pecados. 5. Por isso, quando Cristo veio ao mundo, proclamou: “Sacrifício e oferta não quiseste, mas um corpo me preparaste; 6. de holocausto e ofertas pelo pecado não te agradaste. 7. Então, Eu disse: Aqui estou, no Livro está escrito a meu respeito; vim para fazer a tua vontade, ó Deus”. 8. Havendo declarado em primeiro lugar: “Sacrifícios, ofertas, holocaustos e ofertas pelo pecado não quiseste, tampouco deles te agradaste”, os quais foram realizados conforme a Lei. 9. Então, completou: “Aqui estou; vim para fazer a tua vontade”. E assim, Ele cancela o primeiro padrão, para estabelecer o segundo. 10. E por essa determinação, fomos santificados por meio da oferta do corpo de Jesus Cristo, feita de uma vez por todas. 11. Ora, todo sacerdote se apresenta, dia após dia, para exercer seus deveres religiosos, que nunca podem remover os pecados. 12. Jesus, no entanto, havendo oferecido para sempre, um único sacrifício pelos pecados, assentou-se à direita de Deus, 13. aguardando, daí em diante, até que seus inimigos sejam submetidos por estrado de seus pés. 14. Porquanto, com uma única oferta, aperfeiçoou por toda a eternidade todos quantos estão sendo santificados. 15. E disso, igualmente, nos dá testemunho o Espírito Santo, porquanto, após ter declarado: 16. “Esta é a aliança que farei com eles, depois daqueles dias, diz o Senhor. Colocarei as minhas leis no âmago do seu coração e as inscreverei profundamente em sua mente”, 17. conclui: “Dos seus pecados e iniquidades nunca mais me permitirei recordar”. 18. Afinal, onde todas as transgressões foram perdoadas, não existe mais qualquer necessidade de oferta de sacrifício pelo pecado.

B'rit Hadashah Vayicra

Hebreus 13: 10. Nós possuímos um altar do qual não têm direito de comer os que ministram no tabernáculo. 11. O sumo sacerdote leva sangue de animais até o Santo dos Santos, como oferta pelo pecado, mas os corpos dos animais são queimados fora do acampamento. 12. Por isso, para santificar o povo por intermédio do seu sangue, Jesus igualmente sofreu fora da porta da cidade. 13. Saiamos, portanto, ao encontro dele, fora do acampamento, levando conosco a mesma humilhação que Ele suportou. 14. Pois não temos na terra nenhuma cidade permanente, mas buscamos a que há de vir. 15. Sendo assim, por intermédio dele, ofereçamos continuamente a Deus um sacrifício de louvor, que é o fruto de lábios que confessam o seu Nome. 16. De igual modo, não negligencieis a contínua prática do bem e a mútua cooperação; pois é desses sacrifícios que Deus muito se alegra.